

ANÁLISE DA SÍNDROME PETER PAN ATRAVÉS DA ABORDAGEM COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Aécio Silva Teixeira¹

RESUMO

O presente artigo tem como proposta descrever as consequências que a Síndrome de Peter Pan pode causar nas vítimas, desde um estado de imaturidade emocional que começa com ansiedade e características narcísicas e termina em desespero. O método utilizado foi, revisão bibliográfica baseada em artigos que elucidam o presente tema. A prevenção da síndrome de Peter Pan é extremamente relevante. Quanto mais cedo a vítima em potencial começar a ser tratada melhor, a Terapia Cognitivo Comportamental pode prestar auxílio a essas vítimas, por meio de estratégias e técnicas adaptadas a realidade de cada sujeito.

Palavras Chave: Síndrome, Sintomas, Maturidade, Terapia Cognitivo Comportamental.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Peter Pan trata-se de um fenômeno psicológico ainda por catalogar. Ela não cabe em nenhuma categoria de doença, nem nos manuais de desordens mentais nem nos códigos internacional de doenças, entretanto a literatura possibilita verificar algumas evidências a favor de sua existência. Na área da psicologia tal anomalia é denominada como uma Síndrome, que por sua vez, vem causando inúmeros problemas.

Uma síndrome é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas observáveis em vários processos patológicos diferentes e sem causa específica, ela começa a manifestar-se na puberdade. Entre os doze e os dezoito anos, quatro sintomas se desenvolvem lentamente nos meninos que ainda não renunciaram a busca da eterna juventude. Cada sintoma é produto das pressões exercidas pela sociedade moderna sobre a família e, em última análise sobre a criança.

¹ Discente do 9º período do curso de Psicologia – Orientadora: Kellen Verena Silva Souza

Percebe-se que dos dezoito aos vinte e dois anos, dois ou três sintomas emergem, ambos fomentados por quatro sintomas básicos. Estes dois sintomas intermediários fixam o problema, e preparam o cenário para o período de crise. Durante essa crise o jovem tem de enfrentar e de resolver vários anos de pensamentos mágicos e de um desenvolvimento falho do ego. Se não é bem-sucedido nesse processo, possivelmente será presa da Síndrome de Peter Pan por um extenso lapso de tempo, talvez pelo resto da vida.

Diante do exposto é de grande importância a identificação de quadros supracitados, para uma intervenção precoce na vida desses jovens possibilitando um melhor prognóstico.

Nesse sentido, essa pesquisa retrata a realidade de alguns adultos em sua grande maioria do sexo masculino que não amadureceram, e elucida como a Síndrome Peter Pan gera danos ao sofrimento psíquico do sujeito. É salutar relatar a relevância da Terapia Cognitivo Comportamental neste processo, auxiliando cada vítima em suas respectivas demandas.

2 SÍNDROME DE PETER PAN: SUJEITO QUE SE RECUSA CRESCER

2.1 ADULTO QUE TEM DIFICULDADE DE ROMPER COM A INFÂNCIA

A síndrome de Peter Pan é típica do sujeito que demonstra uma forte imaturidade emocional, geralmente são pessoas já adultas entretanto que se comportam como crianças, adultos que tem dificuldade de romper com a infância, pessoas nessa condição temem por não serem amadas e acabarem sendo rejeitadas. As possíveis vítimas dessa síndrome, acabam optando em se afastar das exigências do mundo real e se escondem no mundo de fantasia, são geralmente pessoas que passaram diretamente da infância para a fase adulta, esquivando-se da adolescência. É extremamente relevante salientar a necessidade que o indivíduo tem de vivenciar cada etapa do seu desenvolvimento até chegar a fase adulta, dentro desta perspectiva consideramos por exemplo o período da adolescência como uma transição relevante nesse desenvolvimento, assim (PAPALIA 2013) destaca:

Rituais para marcar a maturidade de uma criança são comuns em muitas sociedades tradicionais. Por exemplo, as tribos apaches comemoram a primeira menstruação de uma menina com um ritual de quatro dias de cânticos do nascer ao pôr-do-sol. Na maioria das sociedades modernas, a passagem da infância para a vida adulta é marcada não por um único evento, mas por um longo período conhecido como adolescência – uma transição no desenvolvimento que envolve mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais e assume formas variadas em diferentes contextos sociais, culturais e econômicos (PAPALIA, 2013, p.386).

Segundo Dan Kiley (1983), na síndrome de Peter Pan a resistência em crescer acaba sendo mais comum nos homens do que em mulheres, uma vez que os homens levam mais tempo para amadurecerem, e no processo fisiológico as mulheres amadurecem mais rápida do que os homens, são geralmente adultos com mais de trinta anos de idade, na sua grande maioria moram ainda com os pais e são dependentes emocionalmente e financeiramente deles. Essa síndrome está cada vez mais em ascensão e tende a torna-se cada vez mais comum em nossa sociedade extremamente capitalista e imediatista que vivemos.

As pessoas que sofrem da síndrome de Peter Pan, aparentemente podem parecer despreocupadas e felizes, mas em sua vida pessoal lidam com diversos conflitos, angustias e inquietações que são acompanhadas de uma dependência muito forte do outro, buscando sempre um ponto de apoio na perspectiva de se sentir amparada, Dan Kiley (1983), diz: elas necessitam desesperadamente de amigos; no entanto, quanto mais se esforçam, pior se sentem.

A síndrome de Peter Pan mesmo não sendo reconhecida pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), é necessário que atentemo-nos para alguns danos que a mesma pode causar ao sujeito, como por exemplo prejuízos no comportamento, na qualidade de vida do sujeito bem como nas possíveis relações interpessoais. São propícios dessa síndrome, sinais de comportamentos narcísicos, dependência financeira e principalmente emocional entre outras, são indivíduos que agem com irresponsabilidade e rebeldia. São sintomas prejudiciais as vítimas, principalmente por criar uma grande barreira em encontrar um relacionamento amoroso estável ou dedicação ao trabalho. São pessoas com baixa auto estima e que por sempre dependerem de outros, o mesmo é incapaz de cuidar ou proteger alguém.

Vítimas dessa síndrome são carentes de atenção, eles tem relacionamentos vagos isto é, superficiais por conta de não levarem as coisas a sério, suas atitudes e

comportamentos excedem os limites, são pessoas que tendem a falar muito do passado e tem a tendência de procurar pares muito semelhante a sua mãe, procurando encontrar nestes, o que sempre encontrou no papel da figura materna.

2.2 FATORES QUE POTENCIALIZAM O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE PETER PAN.

O que faz a síndrome ser considerada um problema é o desequilíbrio emocional que ela é capaz de provocar no sujeito, é o sofrimento psíquico que de forma geral atrapalha o relacionamento. O fator convívio social, neste, a conduta a forma desse sujeito se comportar, afastam as pessoas mais próximas, pois acabam ficando incomodados com a sua imaturidade. Os que são acometidos por esta síndrome, tem a crença de que não faz nada de errado, ele não é capaz de assumir o seu erro, pois a culpa está sempre nas outras pessoas ou nas circunstâncias. O homem Peter Pan vive obcecado na busca da perfeição. Quanto mais intensa sua insegurança, mais vividas suas reflexões críticas e maior sua necessidade de projetar perfeição. (Dan Kiley, 1983).

Este tipo de sujeito por falta de maturidade, não se preocupa com as consequências de suas ações, tendem a não sentirem remorso e muito menos se preocupa com o que faz as outras pessoas, para esse tipo de pessoa não faz sentido pedido de desculpas isso não faz parte de seu perfil, por isso não tem o hábito de pensar no que aconteceu. Geralmente quem possui essa síndrome não se conforma em ser contrariado, tem a sua verdade como absoluta e são rígidos a qualquer outro que tenha estudo aprofundado do assunto no qual se opõe. Pois o mesmo se considera sempre mais superior que as outras pessoas e detentor da verdade.

Dan Kiley (1983) afirma: Peter Pan mantém com Wendy uma relação altamente estruturada, fria e distante. Ela garantiu uma ligação com Peter Pan, porém a esperança de um relacionamento produtivo esvai-se com a falta da sua maturidade. No relacionamento amoroso esse individuo opta por ser indiferente com a parceira. Geralmente não se envolve emocionalmente por temer ao fracasso, por não obter maturidade emocional, o homem Peter Pan tem dificuldade em ter contato

com a emoção e por esta razão acaba demonstrando pouco interesse e é indiferente em seus relacionamentos.

O fator familiar é muito preponderante, principalmente no período da infância onde os pais muita das vezes transmite aos filhos uma educação extremamente permissiva, sem lei, pais super protetores que se quer permitem que os filhos sofram algum tipo de frustração. Esse modelo de educação geralmente faz com que a criança, ao chegar na fase adulta, ainda não tenha desenvolvido a noção de responsabilidade. A implementação de limites no processo de criação é extremamente relevante podendo ser compreendido como um fator de prevenção à síndrome de Peter Pan. A valorização excessiva da infância, pode tornar a criança egocêntrica e leva-la a ser um adulto intolerante em tudo que vai contra o seu desejo.

3 A SÍNDROME DE PETER PAN E ALGUNS SINTOMAS

Para Dan Kiley (1983), Período de crise da síndrome de Peter Pan reflete diferentes graus de incapacidade. Alguns rapazes podem simplesmente tentar um casamento ou uma carreira que prometem anos de chateação, mas uma manejável frustração. Outras vítimas sofrem de uma impotência tão avassaladora que uma adaptação satisfatória ao trabalho e um relacionamento afetivo gratificante ficam além de suas possibilidades. O grau de incapacidade associa-se diretamente à quantidade e à qualidade de seis sintomas:

Irresponsabilidade – Isto implica geralmente nas condições de como foi a criação desse sujeito, considera-se o resultado de uma criação extremamente permissiva dos pais ou possíveis cuidadores, é um tipo de criação sem limites sem regras e nem punições, ambientes hostis dentro desta perspectiva acabam potencializando e corroborando com a possível síndrome. Entende-se que mesmo na fase da infância é relevante que a criança seja conduzida num processo de atribuições e responsabilidades bem como a necessidade de frustração, essas condições são importantes em todas as etapas do desenvolvimento desse sujeito.

A irresponsabilidade é a chave para se permanecer criança. O roteiro parece bastante simples: ser totalmente irresponsável, fazer todo o possível para resistir a condutas civilizadas, como guardar roupa, dar alimentação ao cão da família, ser um

bom aluno ao ponto de apresentar bons resultados na escola e ajudar nas tarefas do lar. A fim de maximizar sua irresponsabilidade, você teria que desenvolver hábitos chocantes, como deixar o banheiro na maior bagunça, criar uma “zona de guerra” em seu quarto, espalhar copos vazios usados, restos de comidas e meias sujas pela sala de visitas e ser rude e malcriado quando da visita de adultos à sua família. As vítimas da síndrome de Peter Pan apresentam o problema contrario. Eles não podem evadir-se à irresponsabilidade. É uma armadilha que começa como uma inocente e típica rebelião, mas acaba transformando-se num estilo de vida do adulto. Uma peça fundamental do quebra cabeça da síndrome de Peter Pan é a completa irresponsabilidade geradora de inépcia nas capacidades básicas relativas ao cuidado de si mesmo.

Ansiedade – Percebe-se neste processo que os indivíduos portadores da síndrome de Peter Pan são acometidos e vivem um dilema causado pela ansiedade, isto é, profunda insatisfação consigo, embora muitas vezes não demonstre explicitamente. A ansiedade fora do seu padrão de normalidade isto é, em desequilíbrio, acaba causando diversos prejuízos e acarretando danos psíquicos ao sujeito.

Segundo mencionam Roberts e Loue (2017):

Quando a ansiedade causa sofrimento desnecessário e influenciam de forma adversa o modo como a pessoa conduz sua vida, pode ser o caso de um transtorno da classe dos transtornos de ansiedade. Alguns indivíduos afetados podem buscar outras pessoas, orientadores ou clínicos, a quem possam descrever suas preocupações e sintomas, na esperança de tranquilização, compaixão ou tratamento. Outros, no entanto, podem ser tímidos ou constrangidos demais ou limitados de tal forma por sua ansiedade que acham que não conseguirão revelar seus sintomas para ninguém e, então, sofrem em silêncio. (ROBERTS e LOUE, 2017, p.137).

A mais palpável evidência da ansiedade da síndrome de Peter Pan é o fato dele julgar erroneamente situações vitais. Observa-se que por traz da jovialidade, as comportas da ansiedade de Peter Pan estão para romper-se. Como todas as pessoas ansiosas, Peter tentava mascarar sua inquietação, o que denunciava sua causa. Isto é, defendendo-se do nervosismo. Ele exibia os indícios da causa de sua ansiedade. Peter Pan sentia-se alienado do pai e profundamente magoado pelo que interpretava como a rejeição de sua mãe. Essa combinação originara nele uma ansiedade incomensurável.

Solidão – Portadores da síndrome de Peter Pan convivem com um dilema muito grande na esfera da solidão, isto dar-se pelo fato deste indivíduo não se ver longe do amparo geralmente de seus pais ou cuidadores. É como se eles vivessem mesmo já na fase adulta, num processo de simbiose muito grande, é o tipo de pessoa que tem extrema dificuldade de romper com os vínculos do passado. A solidão torna-se uma situação perturbadora. Por essa razão eles tendem a permanecer cada vez mais na presença e convivência de seus pais, sem fazer nenhum plano para se ausentar deste tipo de convivência temendo a solidão.

A solidão torna-se um dos alicerces da síndrome de Peter Pan, quando uma criança sente-se indesejada em sua própria casa, vítima do distanciamento do pai, do sentimento de culpa e da raiva em relação à mãe, e da auto imagem negativa, o jovem não tarda em ser assaltado pela dilacerante sensação de não pertencer à sua família. A solidão para estas crianças é agravada pela tentativa de seus pais de compensar a falta de amor dando-lhes dinheiro e presentes. Quando isto ocorre, a riqueza age como catalizador, acelerando o movimento da criança em direção a crise da síndrome de Peter Pan. O mito “o dinheiro compra a amor” da à criança uma falsa sensação de segurança, e acaba por confundi-la ainda mais. Este engano apresenta-se como uma alternativa para resolução do problema da solidão, porém na realidade somente o agrava.

Conflito Relativo ao Papel Sexual – Peter Pan não tinha a sensibilidade para perceber o quanto ele tinha uma fixação na mãe; em sua obsessão, não podia compreender a frustração de Wendy. Peter Pan desejava que as meninas agissem como se fossem a mãe dele. Ele tinha uma grande preocupação com a aceitação e a aprovação materna. Suas primeiras necessidades de dependência, datadas da primeira infância, inibiram o desenvolvimento de relacionamentos maduros. Para ele se as meninas não o correspondessem, ele não queria nada com elas. Wendy esforça-se ao máximo para satisfazer as exigências de Peter Pan. Embora seu desapontamento seja evidente, ela continua tentando fazer com que Peter Pan se sinta um filho querido, mas isso não o gratifica.

Para Dan Kiley (1984), diz que:

Todas as mulheres tratam seus homens como filhos, uma vez ou outra, nem que seja só para oferecer um consolo quando ele teve um dia difícil. Não é preciso preocupar-se com esse tipo de cuidado materno esporádico; ele não vai destruir o seu relacionamento. A questão não é se você trata seu

homem como filho, mas com que frequência e se está consciente disso. Lembre-se, as mulheres são apanhadas pela armadilha de Wend sem perceber. (DAN KILEY, 1984, p.23)

Em certa ocasião ela força Peter Pan a fazer o papel de pai e de marido. Isso o perturba e ele retoma rapidamente o papel de filho, deixando o de amante. O impulso sexual do menino empurra-o em direção à exploração de novas formas de relacionamento com as garotas.

Sua insegurança impele-o a refugiar-se sob a saia da mãe. O conflito relativo ao papel sexual prende os meninos num padrão comportamental de inatividade. Eles não lidam com a sexualidade de um modo particularmente positivo ou negativo. Simplesmente não conseguem lidar com ela. O conflito referente ao papel sexual inibe as vítimas da síndrome de Peter Pan. Tornam-se incapazes de apreciar a natureza fluente e dinâmica de um relacionamento maduro. Sua inflexibilidade impede-lhes a experimentação e aprisiona-os em papéis rígidos. Segundo destaca Dan Kiley (1983), Wend esforça-se ao máximo para satisfazer às exigências de Peter Pan. Embora seu despontamento seja evidente, ela continua tentando fazer com que Peter se sinta um filho querido.

Narcisismo – Sujeito com a síndrome de Peter Pan, apresentam traços de personalidade Narcisista, buscam a todo tempo satisfazer seu ego, são extremamente egocêntrico e centrado em si próprio não se importando com a opinião dos outros, frequentemente possuindo ideias exacerbadas, tendenciosas ou agressivas a depender da circunstancia, sua opinião sempre é melhor que a dos outros além de considera-las as únicas corretas, é o tipo de sujeito que busca para si, o reconhecimento de todos que estão a sua volta isto é, a sua própria gloria.

De acordo com o Manual Diagnostico e Estatístico de Transtorno Mentais DSM V (APA, 2014) define o Transtorno de Personalidade Narcisista como:

A característica essencial do transtorno da personalidade narcisista é um padrão difuso de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia, que surge no inicio da idade adulta e está presente em uma vários contextos.

Indivíduos com o transtorno têm um sentimento grandioso da própria importância superestimam de forma rotineira suas capacidades e exageram suas conquistas, com frequência parecendo pretenciosos e arrogantes. podem tranquilamente partir do pressuposto de que os outros atribuem o mesmo valor e seus esforços e podem surpreender-se quando o elogio que esperam e o sentimento que sentem merecer não ocorre. Comumente implícita nos juízos inflados da próprias conquistas está uma subestimação

das contribuições dos outros. Indivíduos com transtorno da personalidade narcisista estão frequentemente preocupados com fantasias de sucesso ilimitado, poder, brilho, beleza ou amor ideal. Podem ruminar acerca de admiração e privilégios “há muitos devidos” e compara-se favoravelmente a pessoas famosas e privilegiadas. (APA, 2014, p. 670).

Indivíduos com a síndrome de Peter Pan tem um estilo de vida que se associa ao não cumprimento de regras, comportamento frequentemente sem moral e ética, geralmente com tendência a quebrar leis. Por vezes desvaloriza ou trai amizades visando sua própria satisfação e benefício, muito típico de uma pessoa extremamente egocêntrica.

Segundo Dan Kiley (1983), existem traços de narcisismo predominantes, tais como se manifestam na vítima da síndrome de Peter Pan:

Exploração – A vítima da SPP explora os amigos e conhecidos afim de promover sua perfeição. Pode inclusive mudar seus valores com o proposito de se salientar. Faz, por exemplo um convincente discurso sobre o valor da virgindade diante da mãe de uma garota que deseje conquistar. Uma hora depois enfeitiça a menina com sua teoria de que os jovens devem rebelar-se contra os opressivos preconceitos sexuais dos pais.

Fúria – Quando lhe é impossível fazer a realidade desaparecer, a supremacia de sua perfeição fica ameaçada. É ai que toda sua doçura pode instantaneamente transforma-se em fúria. Se a exploração falha, ele se utiliza da fúria para intimidar quem quer que pretenda impor-lhe o domínio da realidade. O ataque de fúria é tão agudo e súbito que o outro fica paralisado.

Ausência de Culpa – O jovem vítima da SPP nunca se culpa de nada. Por mais insensato que seja seu comportamento malévolas suas intenções, ele joga sempre a responsabilidade sobre pessoas ou coisas das quais não teve controle, se chega a casa tarde, é porque precisou levar vários amigos para casa. Se foi pego com maconha, é porque a estava guardando para um amigo. Se deixou a casa em desordem, é porque saiu para procurar emprego (que não achou). Se a namorada lhe deu um fora, é porque lhe contaram uma mentira sobre ele. Admitir culpa seria admitir imperfeição coisa que simplesmente não pode fazer.

Imprudência – Como não assume a responsabilidade de seus atos, a vítima da SSP tem uma incrível capacidade de se associar a pequenos acidentes. Objetos quebrados, livros perdidos, carros enguiçados e compromissos esquecidos persegue-no como uma nuvem escura pairando-lhe sobre a cabeça. O mais

frustrante é que a vítima não aprende com seus erros. Repete-os incessantemente. Visto que não tolera encarar os erros como falhas suas, nunca lhe ocorre fazer algo para evitar sua imprudência.

Abusos de Drogas – Vício muito comum nas vítimas da SSP. Apesar de sua busca de perfeição, ela não consegue atribuir-se nenhum valor. Isto a estimula a procurar algum alívio. Já que muitos de seus amigos se acham envolvidos com drogas, é fácil para a vítima entregar-se à “expansão da consciência” tipicamente associada ao abuso de drogas. O consumo excessivo de bebida alcoólica e de maconha torna-se um hábito. Em casos mais graves, a cocaína torna-se o veículo para alcançar a sensação de perfeição.

Promiscuidade Sexual – Nada alimenta mais o frágil ego da vítima da SPP do que os suspiros e gemidos das moças a quem seduziu sexualmente. Quanto maior o número de garotas em sua lista de conquistas sexuais, mais perfeito se julga, tal como em relação aos demais, a vítima sente-se melhor se a garota se mantém emocionalmente distante. Ele não se desaponta se ela apenas finge excitação e satisfação; aliás, sua atitude exploradora em geral impede-o de perceber o fingimento.

Chauvinismo – Se você tem um relacionamento íntimo com um homem vítima da SPP, atente para estes sinais de chauvinismo. Se você tem um problema, ele imediatamente o assume como problema dele e lhe diz o que fazer, ou simplesmente o faz por você. Por exemplo, digamos que numa festa um homem a paquere, seu homem resolvera o problema para você, providenciando para que o outro não o importune mais. Em resumo, à vítima da SPP é praticamente impossível deixar a namorada ou esposa tentar, ela mesma, resolver o próprio problema. Outro indicador do chauvinismo da SPP tem lugar quando você não está bem emocionalmente. Isso provoca reações imprevisíveis, e até absurdas, em seu companheiro. Ele se irrita com você por ser “emocional demais” e, rotulando seu mal-estar de tolice, exige que o afaste de imediato.

O chauvinismo é ponto – chave na questão da “maturidade” da vítima da SPP, por uma série de razões. Reduz o abismo entre o jovem e seu pai. Ele segue o exemplo do pai, supondo que assim o pai o amará. Considera-se um “homem de verdade”, e acredita que um dia o pai o admirará por isso.

Serve como justificativa de sua raiva e de seu sentimento de culpa em relação à mãe. Seu chauvinismo permite-lhe encarar as reclamações da mãe apenas como parte desagradável, mas normal, da natureza feminina.

Silencia a constante dúvida associada à sua sexualidade. O jovem conclui que as suas inadequações sexuais na realidade são culpa da garota. É ela quem tem conflitos sexuais, não ele. E acredita que as mulheres tiram proveito de sua generosidade e solicitude. Isto aumenta ainda mais sua insensibilidade.

Fortalece sua relação com outros homens porque isso define sua masculinidade. Também lhe oferece a possibilidade de encontrar trabalho no “mundo masculino”, onde seus problemas com as mulheres são igualmente vivenciados pelo chefe e colegas.

O chauvinismo é o meio empregado pela vítima da SPP para fingir-se adulto. É um fator que gera uma aparente consistência em sua vida de fingimento e negação. Juntos, o narcisismo e chauvinismo proporcionam-lhe uma atitude de serviço, fundada na alto-ilusão. Então seus preconceitos se transformam em sabedoria, sua rigidez em compreensão, sua frieza em empatia.

4 PERFIL PSICOLÓGICO DA VÍTIMA DA SÍNDROME DE PETER PAN

Segundo Dan Kiley (1983), sete traços psicológicos dominam a vida da vítima da SPP. Estão presentes em cada estágio de desenvolvimento, porém são mais perceptíveis durante o período de crise. No estágio crônico a vítima tende a esconder esses traços por trás de uma máscara de maturidade.

Paralisia Emocional – As emoções da vítima são inadequadas. Não são expressas da mesma forma com que são experimentadas. A raiva costuma emergir como fúria, a alegria toma forma de histeria, e uma decepção transforma-se em auto piedade. A tristeza pode se manifestar-se como alegria forçada, brincadeiras imaturas ou risadas nervosas. As vítimas mais idosas afirmam que amam você ou que gostam de você, mas não parecem capazes de expressar tal amor. Ironicamente, apesar de que quando criança haverem sido extremamente sensíveis, estes homens de modo geral parecem serem egocêntricos até a crueldade. Acabam chegando ao ponto de aparentemente se recusarem a compartilhar seus

sentimentos. Na verdade, perderam contato com suas emoções, e simplesmente não sabem o que sentem.

Procrastinação – Durante o estágio de desenvolvimento, a jovem vítima adia as coisas até ser absolutamente forçadas a fazê-las. “não sei” e “não me importa” tornam-se sua defesa contra as críticas. Seus objetivos de vida são obscuros e mal definidos, principalmente por que ela adia para o dia seguinte pensar sobre eles. A culpa força a vítima mais idosa a compensar a procrastinação do passado, transformando-se em alguém que precisa estar sempre fazendo alguma coisa. Ela simplesmente não sabe relaxar.

Impotência nas Relações Sociais – Não importa quanto se esforcem: as vítimas não conseguem fazer amizades verdadeiras. Na adolescência são facilmente levadas pelos companheiros. Os impulsos assumem a prioridade sobre o sentido do certo e do errado. Procurar amigos e ser agradável a meros conhecidos têm precedência sobre as demonstrações de amor e a preocupação com a família. A vítima sofre de uma desesperada necessidade de pertencer a grupos; é terrivelmente solitária e entra em pânico se está só. Ela pode até mesmo comprar amigos. Durante toda a vida tem dificuldades em sentir-se bem consigo mesma. Um falso orgulho constantemente impede a aceitação das próprias limitações (humanas).

Pensamento Mágico – “Se eu não pensar nisso, acabará”. “Se eu não achar que é diferente, assim será”. Estes exemplos refletem o “pensamento mágico” das vítimas, o qual impede que admitam honestamente para si próprias terem cometido erros, e praticamente as impossibilita de dizer “desculpe-me”. Este processo irracional é uma defesa utilizada pelas vítimas para sobrepujarem sua impotência nas relações sociais e sua paralisia emocional, de vez que lhes permite culpar outro por seus enganos.

Conflitos com a Mãe – Raiva e culpa causam uma enorme ambivalência em relação à mãe. As vítimas desejam liberta-se da influencia desta, mas sentem-se culpadas toda vez que o tentam. Quando estão com a mãe, há sempre uma tensão no ar, pontilhada por momentos de sarcasmos seguidos de momentos de ternura reativa. Os mais jovens provocam paixão de suas mães a fim de obterem o que querem, especialmente dinheiro. Ao discutirem tem repentes de ira, e depois desculpam-se de modo inconsequente.

Conflitos com o Pai – A vítima sente-se alienada no relacionamento com o pai. Anseia aproximar-se, mas convenceu-se de que jamais poderá receber amor e aprovação de seu pai. Mesmo com mais idade, ainda idealiza o pai, não compreendendo suas limitações e muito menos aceitando seus defeitos. Boa parte da problemática da vítima com respeito as figuras de autoridade origina-se nos conflitos com o pai.

Conflitos Sexuais – A impotência sexual da vítima estende-se até o campo sexual. Logo após a puberdade o rapaz começa a buscar desesperadamente uma namorada. Contudo, sua imaturidade e maneiras tolas tendem a afastar a maioria das moças. Seu medo de ser rejeitado leva-o a ocultar sua sensibilidade por trás de uma atitude machista, cruel e impiedosa. Na maioria dos casos o jovem permanece virgem até entrar na casa dos vinte, coisa que o constrange e leva-o a mentir frequentemente a ponto de falar em estupro, gabando-se de como “ganhou”, ou planeja “ganhar”, as garotas. Uma vez rompida a barreira da virgindade, a vítima pode passar para o outro extremo, tendo relações sexuais com qualquer moça que deseje para provar a si mesmo que é potente. Quando decide ficar com uma, liga-se completamente a ela. Seu ciúme só é suplantado por sua habilidade em despertar nela a compaixão.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizou-se a pesquisa qualitativa, focando no caráter subjetivo da problemática em questão, estudando as particularidades da Síndrome de Peter Pan, sendo ainda quando aos procedimentos uma pesquisa Bibliográfica por estar pautada em estudos e seleção de instrumentos já publicados.

Com o objetivo de descrever a síndrome de Peter Pan, e as possíveis intervenções da Terapia Cognitivo Comportamental, foram utilizados materiais teóricos e selecionados os artigos mais significativos sobre o tema.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi perceptível no decorrer dessa pesquisa que a Síndrome de Peter Pan é um estado de imaturidade emocional que começa com ansiedade e narcisismo e causa nas vítimas sérias consequências. É um fenômeno sócio psicológico, e as vítimas são incapazes de encerrar os sentimentos e as responsabilidades dos adultos. Na referente pesquisa analisamos que a síndrome não cabe em nenhuma categoria de doença, nem nos manuais de desordens mentais nem nos códigos internacional de doenças, entretanto foi possível associar a referida síndrome ao transtorno da Personalidade Dependente.

Segundo o Manual Diagnostico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V, define o Transtorno de Personalidade Dependente como:

A característica essencial do transtorno da personalidade dependente é uma necessidade difusa e excessiva de ser cuidado que leva a comportamento de submissão e apego e a temores de separação. Esse padrão surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos. Os comportamentos de dependência e submissão formam-se com o intuito de conseguir cuidado e derivam de uma autopercepção de não ser capaz de funcionar adequadamente sem a ajuda de outros.

Indivíduos com o transtorno da personalidade dependente apresentam grande dificuldade em tomar decisões cotidianas (p. ex., a cor de camisa a vestir ou levar ou não o guarda-chuva) sem uma quantidade excessiva de conselhos e reassuramentos oferecidos por outros. Esses indivíduos tendem a ser passivos e a permitir que outros (frequentemente apenas uma pessoa) tomem a iniciativa e assumam a responsabilidade pela maior parte das principais áreas de suas vidas. Adultos com o transtorno costumam depender de pai ou mãe ou cônjuge para decidir onde morar, o tipo de trabalho a realizar e os vizinhos com quem fazer amizade.

A intervenção é um processo terapêutico que possibilita ao paciente a remissão dos sintomas que causam sofrimento, inicialmente pode-se preparar o paciente para tratamento, com enfoque educativo, explicar como funciona o modelo cognitivo comportamental, que ensina o paciente a identificar a correlação entre os aspectos cognitivo, emocional, fisiológicos e comportamental. Tendo apreendido essa correlação o paciente pode identificar e monitorar seus pensamentos automáticos (PA), suas emoções e comportamentos, fora das sessões, através do instrumento conhecido como Registro de Pensamentos Disfuncionais (RPD) segundo modelo de Judith Beck (2013).

Uma das estratégias do terapeuta cognitivo comportamental é estabelecer com o paciente uma relação terapêutica baseada na compreensão, gentileza e empatia, sendo capazes de gerar confiança e serenidade, porém na TCC a relação terapêutica perpassa esses princípios por ser orientada para um alto grau de colaboração, o empirismo colaborativo é termo utilizado para nomear a relação terapêutica, terapeuta e paciente trabalham juntos, desenvolvendo hipóteses, estabelecendo metas na busca do desenvolvimento de uma forma mais benéfica de pensamentos e de habilidades de enfrentamento, o que proporciona ao paciente conhecer –se e incrementar formas mais adaptativas de pensamento, sentimento e comportamento.

Outra técnica da TCC é o questionamento socrático, pois de acordo com o livro *Aprendendo a Terapia Cognitivo Comportamental – um guia ilustrado* de Wrigt, Basco e Thase (2008), o questionamento socrático se constitui em: “ fazer perguntas ao paciente que estimulem a curiosidade e o desejo de inquirir. Em vez de uma apresentação didática dos conceitos da terapia, o terapeuta tenta fazer com que o paciente se envolva no processo de aprendizagem...”

É um procedimento que o terapeuta utiliza objetivando auxiliar o paciente a realizar descobertas sobre a estrutura do seu pensamento. Ainda fazendo uso do questionamento socrático em especial da descoberta guiada, o terapeuta induz o paciente a perceber padrões disfuncionais de pensamento e comportamento e como interpreta as várias situações que o cercam.

7 CONCLUSÃO

A partir desta pesquisa, foi possível estudar os efeitos que a Síndrome de Peter Pan causa nas vítimas, ela é, contudo, devastadora no que toca ao bem-estar emocional do indivíduo e de sua família, principalmente como ela gera sofrimento psíquico no indivíduo e afeta diretamente seu perfil social e psicológico.

Contudo observou-se que o desenvolvimento desta Síndrome requer uma atenção grande principalmente dentro do contexto familiar, por exemplo nas famílias em que o excesso de permissividade e a discórdia conjugal são constantes, as vítimas são tomados por sentimento de rejeição e perdem a auto confiança. A dose de solidão que experimentam é grande, os pais ao perceberem o pânico nos filhos,

fazem a única coisa que jamais deveriam fazer, dão aos filhos dinheiros e bens materiais, em lugar de atenção e amor, este ambiente acabam sendo fatores preponderantes que corroboram com a evolução desta Síndrome.

Nota-se que as vítimas da Síndrome de Peter Pan enfrentam bastante dificuldade com sua autoimagem negativa e conseqüentemente ocasionam os pensamentos automáticos. Levará anos para a vítima da SPP conseguir perceber o círculo vicioso criado por essa autoimagem negativa que acarreta à dor emocional.

Contudo foram apontados o perfil psicológico da vítima SPP, os sintomas e a pressão social que age como catalizador, bem como o auxílio e intervenção da Terapia Cognitivo Comportamental nesta demanda.

REFERÊNCIAS

BECK, Aron T.; FREEMAN, Arthur; DAVIS, Denise D. **Terapia Cognitiva dos Transtornos da Personalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CORDIOLI, Aristides Volpato (org.). **Psicoterapias: Abordagens Atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

APA, American Psychiatric Association. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** – DSM-5. 5ª edição, tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

KILEY Dan, **Síndrome de Peter Pan**. Melhoramentos Editora, 1983.

KILEY Dan, **O Dilema de Wend**. Melhoramentos Editora, 1984.

ROBERTS, Laura Weiss; LOUIE K. Alan. **Guia de Estudo Para o DSM-V**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

WRIGHT, J.H.; BASCO, M.R.; THASE, M.E. **Aprendendo a Terapia Cognitivo Comportamental: um guia ilustrado**. Porto Alegre: Artmed, 2008.